

ÉBRIO

**Perambulava pela madrugada.
Ébrio sem siso, na rua cambalhava.
Verde passado, o presente murchava,
Daquela vida eu se desgraçava.**

**Pouco importa ter título de doutor,
Se embriagado diariamente andar.
Suas virtudes se transformam em vapor,
Sua desgraça, mais tarde vai chorar.**

**O bom amigo não cansa de avisar
Um passo ao vício, mais passo pode dar.
Virá achaque que vai contaminar.
De pai a filho, o vício pode herdar.**

**De gota em gota, também se forma um mar.
De gole em gole, a ébrio vai se tornar.
Eis a desculpa, beber pra disfarçar.
Inveterado no vício vai ficar.**

**Se o abismo esta em suas mãos,
Por que não volte e pega-se com Deus.
Nunca é tarde a Deus pedir perdão.
E reconquiste aquilo que era seu.**

**Galdino da Silva
Bairro Mil Alqueires, 16 de agosto de 1974.**